

ONDE A MULHER É SECRETA,
O HOMEM É INÚTIL

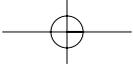
A indiferença radicalmente excluída
Tudo se jogava
Em torno do ventre louco e das palavras sem nexos
De uma mulher feita para si mesma
E mais bruma do que real

Tinha um encanto a mais
Do que essa de quem nascera
Pleno de virtualidades

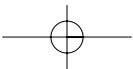
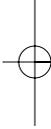
Acolhia tantos prodígios
Todos os mistérios
Na luz aberta do atônito

Sob a sua imensa cabeleira
Debaixo das suas pálpebras descidas
Numa voz abafada entremeada de risos
Ela e seus lábios contavam
A vida
De outros lábios semelhantes aos seus
Procurando entre eles o seu prazer
Como sementes ao vento

A vida também
De homens tão pouco agarrados a ela
De mulheres com mágoas esquisitas
Que se pintam para se apagar



E ninguém compreendia sobre que fundo de delícias e de certezas
A memória vindoura a memória desconhecida
Faria melhor do que a esperança
Para sempre implicada no vulgar no habitual.



NUSCH

Os sentimentos aparentes
A leveza de abordagem
A cabeleira das carícias

Sem cuidados sem cuidar o mal
Teus olhos são entregues ao que vêem
Reflectidos por aquilo que olham

Confiança de cristal
Entre dois espelhos
De noite teus olhos extraviam-se
Para reunir ao desejo o despertar.

NO EXÍLIO

Está triste explora
A dúvida que tem sobre a sua realidade aos olhos de um outro
Planta maior no banho
Vegetal elaborado trigueira ou loura
Na extrema flor da cabeça
A sua permanente nudez

Os seus seios de favores recusados
Um riso nos cabelos de cítiso

Entre as árvores
A tempestade que protege os seus

Quebra os caules de luz

É ela é também a tempestade
Que distribui armas desastradas
Às ervas aos insectos
Aos últimos calores
Os fumos do outono
As cinzas do inverno

Deixou de ser rara a pérola negra
O desejo e o tédio fraternizam
Carrossel das manias
Tudo é esquecido
Nada é sacrificado
O odor dos escombros persiste

De olhos fechados é ela toda inteira.

TODOS POR UMA

Ela diz-me quando o tempo passou

Leva-me pela mão
Para outras mulheres que não eu
Para nascimentos mais banais
Ao cerne da similitude
À certeza de ser

Não sou eu sempre a outra
Ou a última tenho eu os olhos
Menos absortos que essa garota feia
Vê-se menos o meu coração
São mais tímidas as minhas mãos

Leva-me até à vida
Para lá do gradeamento profundo
Que me separa de mim própria
Que tudo divide excepto as minhas cinzas
Excepto o horror que tenho de mim.